ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE MARÇO DE 1930 N.º 2733

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

ONTEM, de manhã, em Sesimbra, levantou-se muito mar, tendo as embarcações corrido grande perigo, e só não havendo a lamentar vitimas por estar o porto coalhado de embarcações, que se valeram umas ás outras.

A proposito, cabe lembrar que o porto de abrigo—cujo projecto está feito, e cujas obras, que já começaram, estão ha anos paralisadas e a estragarem-se—é uma das grandes necessidades de Sesimbra, estando o seu custo e o da estrada desse porto de abrigo á praia orçados em 2.500 contos.

A relativa insignificancia da verba, a necessidade instante da obra e da estrada, e a defesa da vida e da industria piscatoria recomendam a concessão da verba indispensavel—e que não é um mero capricho de fomento local.

* * *

AINDA os papagaios e a "sua„ psitacose.... Chegou ao Havre um navio que embarcara na America do Sul, não sabemos em que porto, 1.800 papagaios. Na viagem morreram quasi todos. Chegaram 17 vivos. No navio adoeceram com febres de caracter tifico 14 tripulantes. Os 17 "loiros„ que chegaram foram urgentemente conduzidos ao Instituto Pasteur, para exame. Adoeceram, suspeitos do "mal de papagaio„ 13 enfermeiras. Uma morreu, embora estivesse doente já anteriormente, o que põe em duvida que tenham sido os papagaios que a contaminaram.

Resultado: O Conselho Seperior de Higiene proibiu a importação dos lindos mas suspeitos animais.

* * *

RECEBEMOS a seguinte carta:

"... Chamamos, por intermedio do vosso jornal, a atenção do publico que se utilisa de "taxis" para o facto de muitos carros trazerem as vidraças mal protegidas ou já fendidas, sem que o freguez dê por isso. Ao puxar-se a porta, com força para a fechar (porque não sendo batida com força não fecha), a vidraça estala. Então exige-se ao freguez quantias exageradas, restando saber se o *chauffeur* as entrega integralmente ao dono do carro. Qual a maneira de poupar ao publico esta extorsão? Verificar se o caixilho do vidro tem defesa e deixar ao *chauffeur* o "incomodo" de fechar ele a porta..."

* * *

A SOCIEDADE Tchecoslovaca de Ortopedia convidou o nosso compatriota, sr. dr. Antonio Menezes, medico distinto naquela especialidade, para tomar parte no Congresso que se realiza em Zlin, na Moravia, no proximo mês de Junho, O sr. dr. Antonio de Menezes, aceitando o convite, realizará naquele Congresso uma comunicação sobre o novo tratamento do mal de Pott.

* * *

O TUNEL sob a Mancha continua em estudo. O projecto já foi distribuido aos membros do govêrno inglês. A Comissão relatora do projecto expõe as dificuldades de realização, mas não o condena, dadas as vantagens de ordem comercial e economica. Alguns ministros são absolutamente favoraveis ao projecto.

A LEI E A PAZ

Visto que Portugal é uma nação perturbada, filosofemos um pouco sôbre o repouso que lhe é preciso. Perturbada porquê? Decerto porque não tem normas civis eficientes.

A atmosfera em que vive um país é o que se chama *civilidade:* convívio sujeito a regras de conduta obedecidas. Quem as formula? Os governantes. Como as formulam? Surpreendendo-as no corpo social, onde nascem e tendem á fórmula, á lei, com preceito e sanção eminente.

Uma vez formulada a regra de direito, o que lhe garante o cumprimento é a sua existencia autónoma, perfeitamente áparte e acima da judicatura eventual. Como é a constatação de um facto de espírito, essencialmente abstracto e sem consideração de pessoas mas de situações e de casos, morre de morte abominanda mal se sujeita a variar ao sabor do capricho e do arbítrio. Ou é uma lei e junge todos, ou é um acto discricionário e pesa sómente sôbre uns tantos. Ou é uma norma verdadeira e se dirige serena e incomovivel á generalidade dos cidadãos, ou é um espectro de norma e vai vulnerar com insídia meia duzia de vitimas escolhidas.

Como evitar que a lei descambe em privilegio, no contrario de lei? Criando um corpo que a proclame depois de lento exame, com larga margem para a manifestação dos diferentes estados de espirito, onde ela aspira ser lei. Sim! Porque a verdade, a crua e irreprimivel verdade é que a ordem juridica não é uma simples inibição, um mero aparato proibitivo: que existe *ali*, vindo de fóra, pronto a cair sôbre nós. Muito mais do que isso, é o ditame que nos leva ao convivio do nosso samelhante, que o regula e modela, o faz e refaz constantemente com força interior e concorde.

Se ha metafora capaz de traduzir em termos de evidencia um facto do nosso tempo, ou seja a democracia como forma generica de convivio, é a que consiste em compara-lo á sinfonia que brota de uma orquestra onde todos os instrumentos toam e onde todas as notas se concertam para o mesmo rumor delicioso. E não se diga que a melodia morre no ponto onde começam as fiorituras do stradivarius.... Não se entendem metaforas literalmente: A metafora só serve para iluminar de subito uma certa zona inteligivel, imediatamente depois atravessada ao clarão de pequenos reflectores como quem entra num subterraneo com uma lanterna de furta-fogo.

A ordem juridica que a democracia nos assegura é flutuante com as ressacas de opinião que se sucedem, mas séria e firme adentro de cada episodio dessa constante flutuação. Por assim dizer, concilia o que finge de inconciliável, quando é simplesmente ansioso de novas formas de acôrdo e equilibrio.

Pois porventura se concebe a necessidade de uma norma para aquilo que em si é perfeito? Não. A norma exprime o *deve ser*, e o que *deve ser* só se põe para aquilo que, *sendo*, é mau. A norma ou lei, portanto, pressupõe um estado social iniquo onde é preciso introduzir um pouco de justiça e de paz. Uma coisa não vem sem a outra: a paz é a flor da justiça, e onde esta assenta sôbre fantasmas de leis só a guerra pode florir.

Mas a impessoalidade de uma norma não está apenas no seu conteúdo, senão na natureza dos orgãos que a instilam no bronze das tábuas. Esses orgãos, no corpo democratico, são tão especializados como os do corpo humano, que não podem trocar entre si a secreção biliar e a respiração, o fabrico de suor e o do sangue. Trocadas as funções na vida civica, a ordem juridica morreu. Em rigor, não mais se administra justiça, que é a chamada de um principio em cuja elaboracão só indirectamente interviemos a um caso que pede á lei o seu insubornavel vigor. Pois como ha de o julgador satisfazer á justiça e ao julgado se foi ele que forjou subrepticiamente a norma quando se lhe fazia a instância?

Nem ele, nem quem pode movê-lo a seu capricho é depositário de coisa alguma,—verdade, equidade, poder, autoridade verdadeira. A ordem juridica resulta da colaboração de todos os quereres, ou então morreu para sempre. Um *sempre* relativo (está claro!) ao grau de vitalidade surda, vulcanica, de que todos somos susceptiveis.

E não me digam que só houve dissimulação de idéas no tempo da Contra-Reforma...

VITORINO NEMÉSIO

Duas estações

O inverno que se despede e a primavera que desponta...

O PRESIDENTE Masaryk, que a Checoslovaquia celebra e exalta como o seu fundador, foi em certa altura da sua atribulada vida denunciado como traidor, por ter demonstrado a falsidade de certos documentos que alguns dos seus compatriotas queriam aproveitar para incentivo da sua fé nacional.

Houve quem o declarasse vendido á Austria!

A verdade, porém, triunfou e os caluniadores ficaram confundidos. Ao chegar ao seu 80.º aniversario, ninguem duvida da sua exemplar honradez. Calaram-se os ambiciosos vulgares e os patriotas ciumentos.

O venerando chefe de Estado assiste aos triunfos da sua obra—na admiração do povo que criou. A tal respeito é caso unico na Europa!

* * *

O CORONEL França, que faleceu quando era director das cadeias civis, foi um brioso militar que sempre prestigiou a sua farda.

Bateu-se na Africa, nos tempos heroicos de Mousinho, que muito o apreciava. Serviu a Republica com dedicação. A unica riquesa que deixou—um nome honrado. A sua familia vive horas dificeis, bem amargas...

No ministerio das Finanças, está pendente, para despacho, o processo destinado a conceder-lhe uma pensão de sangue.

Parece-nos, salvo melhor juizo, que será justo premiar o bom servidor da nação, valendo aos que ele não poude premunir contra os rigores da sorte.

* * *

UM leitor do nosso jornal protesta contra o facto de terem conservado na Avenida, depois de terminadas as festas carnavalescas, as vedações de arame, o que deu origem a varios desastres—alguns de certa gravidade.

Lembra o nosso correspondente que para o futuro se podia lançar um imposto suplementar sobre os artigos de carnaval, a favor dos pobres, em vez de fazer a tal vedação, de tão desastradas consequencias.

* * *

ALFREDO Pinto (Sacavem) publicou —*Musica Moderna Portuguesa e os seus Representantes*. E' um trabalho conscienciosо sôbre alguns dos nossos artistas, de modo a definir a sua individualidade. Deve constituir um subsidio de muito valor para uma historia da musica em Portugal—nos ultimos anos.

* * *

A PRIMEIRA das conferencias que a Liga Liberal vai promover será feita pelo sr. engenheiro Perpetuo da Cruz, que versará este assunto—"Situação financeira do Estado e situação economica da Nação.„

* * *

FOI hoje posto á venda o sexto volume das *Obras Completas*, de Eugenio de Castro, compreendendo *Anel de Polycrates*, a *Fonte do Satiro* e outras obras primas do grande poeta.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissões estrangeiras:

A's 18.30, em **Konigswusterhausen** (1.635 m.), concêrto coral de vozes femeninas: «Psalmo» (Schubert); «Louvando a Virgem Maria» (Verdi); «Lieder» de Schumann.

A's 18.40, em**Munich** (533 m.), «As beatitudes» (Cesar Franck).

A's 19.00, em**Langenberg** (473 m.), retransmissão de Dusseldorf: «Trio em si bemol» (Mysliweczek); «O beijo», «Duas viuvas» (Smetana); «O Camponês», «Concêrto para violoncelo» e «Danças eslavas» (Dvorak).—Em **Leipzig** (319 m.), «A Condenação de Fausto», opera de Berlioz. Em**Toulose** (381 m.), concêrto de obras de Borodine, Korsakoff, Strawinsky, Rhodes, Strauss, etc.

A's 19.40, em **Huisen** (1.071 m.), concêrto de orquestra: obras de Cherubini, Debussy, Georges Migot, Ravel e Tchaikowsky.

A's 19.45, emDaventry 5 X X (1.554,4 m.) e Londres 2 L O (356,3 m.), concêrto dirigido por Walton O'Donnell: abertura de «Rosamonde» (Schubert); «Scenas pitorescas» (Massenet); «Romance em fá menor» (Tchaikowsky), etc.

A's 20.00, em**Radio-Paris** (1.725 m.), apresentação do Teatro Livre de Antoine: «Les Remplaçantes», de Brieux.

A's 20.40, em**Hilversum** (1.775 m.), concêrto pela orquestra da estação (Rossini, Filipucci, Gounod, etc.

A's 20.45, em **Alger** (364,5), grande soirée de gala: obras de Schubert Saint-Saens, Bizet, Debrussy, Schumann, Beethoven..

A's 21.00 em **Marselha P. T. T.** (316 m.), recital de obras de Chopin, Debussy, etc

A's 22.00 em **Daventry 5 XX e Londres**, recital do orgão: obras de Bach, Wingham, D'Evri, Barclay, Lemare.

Os chimpanzés

Um numero de sensação no Coliseu

Boa companhia de circo é sem duvida a que está no Coliseu. Toda a gente o afirma, e se todos o dizem é porque é verdade. Efectivamente os numeros que compõem o programa da Nova Companhia de Circo são admiraveis, impondo-se cada um deles por uma nota de originalidade, de fantasia artistica, ou de temeridade. Assim, o trabalho dos chimpanzés, apresentados pelo domesticador Scarlett, constitui um numero bizarro, autentica novidade, embora outros macacos tenham exibido as suas habilidades. Os chimpanzés de Scarlett são inconfundiveis nos seus exercicios de trapezio, de funambulismo e de jonglage, despertando sempre farta gargalhada. No espectaculo da moda de hoje, mais uma vez os verá o publico, assim como aos ciclistas Deblars, aos motociclistas Rob Cimse & C.ª, aos impagaveis «clowns» Siméon e Oscar e outras magnificas atracções.

BOLSA DE LISBOA

10 de Março

CONTADO

VALORES	Fechamento	Vendedor	Comprad.
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O.	906$50	905$50	—
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	944$00	941$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	—	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	—	1.025$00	1.033$00
Banco Com. de Lisboa.	505$00	490$00	510$00
Banco Lisboa & Açôres	—	500$00	515$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	—	1.015$00
Banco Port. e Brasileiro	110$00	110$00	110$50
C.ª C. F. de Benguela	1.550$00	1.548$00	—
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	68$50	68$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	370$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	275$00	275$00	276$00
Soc. Industrial Aliança	195$00	195$00	196$00
C.ª Portugal e Colonias	115$00	115$00	115$50
C.ª Nac. de Navegação	284$00	283$50	284$00
C.ª Tabacos de Portug.	512$00	512$00	514$00
C.ª Portug. de Tabacos	377$00	377$00	378$00
The Match Tobacco T. S. C.º.....	90$00	90$00	91$00
A Tabaqueira.....	—	498$00	500$00
J.ª Amboim.....	131$0	131$00	131$50
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	70$00	71$00
C.ª Col. Bu[illegible] 2.ª emissão	—	68$50	—
C.ª de Seguros Sagres...	—	1.350$00	—
C.ª de Seguros Mundial	—	—	400$00
C.ª Ilha do Principe...	—	—	385$00

CAMBIOS

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	108$00	108$50
Paris	$86,9	$87,4
Madrid	2$70	2$78
New-York	22$00	22$30
Zurich	4$29	4$32
Roma	1$14	1$18
Bruxelas	3$08	3$12
Amsterdão	8$90	8$98
Berlim	5$25	5$35
Praga	—	—
Rio de Janeiro	2$35	2$40

CRONICA

João de Deus

Foi um dos primeiros poetas que decorei. Aos seis ou sete anos dizia quasi dum folego, com péssimo ritmo e excelente memoria, uns versos do livro de leitura, que já mal recordo, em que «uma serpente, de olhar de luz» fascinava uma avesinha, que o «Deus Menino, o bom Jesus» libertava.

Com a frescura de memoria dos primeiros anos, decorava até a prosa: «O' Pedro, onde está o livro de capa verde, que te deu o avô?»

Qualquer pessoa da minha geração, que leia estas linhas, sorrirá, decerto, ás recordações que devem acudir-lhe ao pensamento, com igual nitidez.

Uma das minhas primas, companheira de infancia, que já deixou este mundo, e que era a mais velha e a mais endiabrada do nosso rancho, tratava Camões e João de Deus com propositada irreverencia escolar, pois que a sua viva inteligencia tinha optimas aptidões para compreender a beleza literaria.

— Que Camões escrevêsse os Lusiadas, não me admira... — o que me admira é que os lêsse!... — dizia ela, quando a obrigavam a decorar ou analisar estancias do grande poema.

— Quanto a João de Deus...—acrescentava — só lhe devo palmatoadas!...

Eu era mais respeitadora dos poetas, e os versos de João de Deus enterneciam-me profundamente.

Ainda mal compreendia a vida e já murmurava com sincera comoção:

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal sôa...»

Encontrava nas imagens e nas comparações, que o grande poeta ia buscar á natureza, sempre grandiosa e sempre simples, uma beleza e uma doçura incomparaveis.

A natureza, a vida, a morte, o amor — os assuntos de João de Deus, são os grandes assuntos eternos da poesia, os que não envelhecem e se vão repetindo através de todos os tempos. Sãoã esses os assuntos que têm raizes em todas as almas, em todas as paisagens, em todo o mundo...

Dentro da logica desses sentimentos, João de Deus tinha um culto pela «Mulher». Amava-a, admirava-a, respeitava-a.

Cantou-lhe a formosura, a graça, a bondade e, por fim, depôz aos pés das mães a poesia suprema da «Cartilha Maternal».

E, desde então, o Poeta alcançou o maior titulo de gloria.

Quando hoje, no lar ou na escola, a mãe ou a professora aponta uma letra á criança atenta e lhe ensina a conhecê-la, a pronuncia-la, a decifra-la no seu valor exacto, na sua relação com as outras letras, é ainda Ele, o grande artista, generoso, desinteressado, que ali está a ensinar, a instruir, a conseguir que o amem e que o leiam, e que lhe dêem assim a dôce recompensa, a unica á altura da sua grande alma.

Cada escola primaria que se abra em Portugal é uma homenagem que lhe é prestada, é um monumento que se ergue á sua memoria. E as crianças, que hoje aprendem pelo seu método, lêem amanhã os seus versos, sabendo já quanto vale o autor.

Os poetas são, afinal, os grandes semeadores de beleza e de bondade,— os grandes prodigos, que repartem a sua alma sem contar, os depositarios das excelsas qualidades duma raça, e como João de Deus, na hora do seu centenario, revivem na vida imortal e ardente que transmitem ás nossas almas!...

MARIA DE CARVALHO

Uma revolução na bibliografia Juridica

Dicionario de Legislação e Jurisprudencia por Oliveira Ramos e Simões Correia (advogados).

Publicação periodica de fichos moveis contendo definições de Direito, Legislação e Jurisprudencia.

Uma obra totalmente diferente de todas até hoje publicadas.

Uma obra que não envelhece.

Atualisação permanente da Legislação e da Jurisprudencia.

Uma obra indispensavel a todos os profissionais de Direito.

A aparecer brevemente

Pedidos de assinatura á **Procural**—Rua do Ouro, 220, 2.º—LISBOA

ESTORIL

Hotel do Parque

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

†

Arthur Alves Cardoso

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Egreja

Lavinia de Sacadura Bretes Cardoso e suas filhas, Augusto Jorge Cardoso e seus filhos, Lavinia Lagden de Jesus Sacadura, Julio Bretes e seus filhos, participam a todos os seus parentes, e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar da vida presente o seu muito chorado marido, pai, irmão, tio, genro e cunhado, e que o seu funera terá logar ámanhã, 11, pelas três horas da tarde, saindo o prestto funebre da sua residencia, na Avenida da Republica, 104, 1.º, para o cemiterio Oriental, esperando lhe honrem este acto com a sua presença.

ENCERADORA

Encarrega-se de aplainar, raspar, polir e encerar soalhos, mobilias, lambrins, oleados, portas, alizares, etc.

Modificam soalhos de taboa larga para estreita (sistema inglez) e executam todos os trabalhos com pessoal devidamente habilitado em qualquer ponto do País, enviando orçamentos gratis.

Preços modicos

47-E, Avenida da Republica, 47-F

Telefone N. 5815 LISBOA

Montepio Geral

Empréstimos sôbre mercadorias

Empréstimos hipotecários sôbre prédios rústicos e urbanos em todo o país

Ceramica de Construcção

TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: EREIÈRES

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Pombal, D. Maria Francisca de Almeida e Vasconcelos de Noronha, D. Maria Inês Seabra da Camara, D. Maria José de Barros Lima Salgado, D. Matilde Pereira de Melo, D. Ana Judice de Vilhena, D. Maria de Lourdes de Almeida Napoles, D. Julieta Borges Zenoglio, D. Maria Izabel Viana Ferreira Roquete, D. Leonor Ernestina de Mendonça de Abreu Peixoto, D. Maria Ferreira de Castro, D. Juliana Candida Calado Ferreira, D. Emilia Furtado (Foz de Arouce), D. Maria Amalia Manuel Berquó de Faria, D. Ernestina Leonor de Mendonça Lopes, D. Maria da Nazareth Centeno Gorjão Henriques e D. Maria do Pilar de Campos de Andrade Alves da Cunha.

E os srs.

Dr. Antonio Centeno, Antonio Candido Furtado de Menezes e Pinto (Barbacena), Antonio de Albuquerque Amaral Cardoso, Antonio Bernardo Ferreira e Manuel Augusto Godinho Leal.

—Passa hoje o aniversario natalicio do nosso querido amigo e inspirado compositor sr. dr. José Augusto Coutinho de Oliveira.

Nascimentos

Teve hoje o seu bem sucesso a sr.ª D. Gabriela de Aragão Morais Carneiro, esposa do sr. Jeronimo José Carneiro.

Mãe e filho encontram-se bem.

Chás dançantes

No Hotel de Italia

O «Chá dançante» de ontem, no Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, constituiu um grande sucesso mundano, pois ali deram ponto de reunião inumeras familias da nossa primeira sociedade, tanto de Cascais e Estoris como de Lisboa, tendo-se dançado com verdadeiro entusiasmo até perto das oito horas da noite , ao som da eximia orquestra «Jazz-band», privativa do mesmo hotel, que se fez ouvir em um escolhido reportorio de danças modernas.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia e filhas, Madame Martinez Caballero, D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Palmira Lucas Torres, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Delfina Galeão Roma, Madame Viana, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maria Teresa Rebelo Navarro, D. Laura Seromenho Teixeira de Sousa, Madame Armando Ferreira e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Ilda de Figueiredo e filha, D. Aida Mendes Lopes, Madame Morato, D. Izaura Vaz de Araujo Sant'Ana, D. Lucinda da Conceiçãoção Pereira Graça, Madame Tapia, D. Candida Ribeiro Lopes, Madame Chaves e filha, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Helena Brandão Figueiredo de Faria, D. Carmen Nogueira, Madame Campos Melo, D. Judith Viana, D. Lourença Cordeiro, D. Adelia Costa e Silva, D. Graça de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Teresa de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria Flora, D. Maria de Assunção e D. Maria Izabel Bastos do Amaral, D. Maria José Valas Boas Canas da Costa e Silva, D. Adelia Soares, Miss Heys, Mademoiselle Herold, etc.

Domingo haverá, nos salões do Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, o costumado «Chá dançante», sendo por isso de esperar, de novo, uma tarde de elegancia.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A engraçada revista de carnaval «Cocotes... de areia» continua atraindo uma selecta concorrencia, recordando-nos ter visto ali, na noite de sabado, as sr.as:

Condessa de Farrobo, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Telo de Magalhães Colaço e filha, D. Maria Izabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Margarida Macieira de Barros, D. Luiza de Sá Paes do Amaral Macieira, D. Margarida Bom de Sousa, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Maria Adelaide Castro Pereira Balsemão, Madame Patricio Balsemão, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Afonsine Monteiro Pinto, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Queriol Macieira, Mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

No S. Luis Cine

A'manhã estreia-se nêste aristocratico «cine» o novo programa, do qual faz parte a sensacional pelicula «A Rusga», com Georges Bancroft e Evelyn Brest, que vem precedida de grande exito, que decerto obterá entre nós, sendo de esperar uma semana de elegancia.

Doentes

Encontra-se felizmente muito melhor dos seus padecimentos o brigadeiro sr. João Luis Carrilho.

—Na Casa de Sau de Benfifca, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Maria Laura Rodrigues, esposa do sr. Carlos Rodrigues, que veio de Sevilha em avião. E' seu medico assistente o clinico sr. dr. Anibal de Castro.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se muito melhor do ataque de «gripe» o nosso presado colega na imprensa sr. Leitão de Barros.

PRATAS ARTISTICAS
Reis, Filhos — do Porto
Representante, venda e deposito:
Ourivesaria ELOY DE JESUS
43—R. GARRETT—45

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PAGINA DESPORTIVA

No campeonato de "foot-ball"

o Belenenses ocupa o 1.º lugar

O Belenenses subiu ontem de tal maneira que só um desastre com o Sporting o poderá prejudicar. O sporting apresta-se para dar o salto de tigre e apossar-se da primeira classificação. E, finalmente, o Benfica aguarda com ansiedade o resultado do Belenenses-Sporting, para saber com qual deles ha de lutar, ou então passar na classificação final para o terceiro lugar.

A luta não perdeu, portanto, o interesse que vem mantendo desde o inicio. Pelo contrario, dentre os três «leaders» não está ainda perfeitamente definido o vencedor.

O Belenenses tem mais probabilidades. Mas, se empata com o Sporting, tem de desempatar com o Benfica, e se perde, perde as duas primeiras classificações e ficará terceiro classificado.

Verdadeiramente, só de ontem a quinze dias se saberá a quem ha de pertencer este ano o titulo maximo do «foot-ball» de Lisboa.

Chelas e Bom Sucesso são irremediavelmente os ultimos. Casa-Pia o quarto. E o União e o Carcavelinhos, actualmente empatados em pontos, disputarão entre si o 5.º e 6.º lugares.

Benfica-Casa Pia

O Restêlo teve ontem muita gente, muita pancadaria e muita falta de educação desportiva dentro e fóra do rectangulo.

A grande assistencia foi devida ao interesse especial deste encontro, importantissimo para o Benfica e tambem importante para o Casa-Pia que quere manter a quarta classificação.

Da pancadaria foi, em parte, culpado o arbitro.

E da falta de educação desportiva todos têm culpa, os que não sabem dominar os seus nervos e os seus instintos zaragateiros, e os outros, os que encobertamente os acirram, para depois ficarem de fóra com a capa de anjinhos.

A continuar assim, o foot-ball morre e morre sem deixar uma saudade, sem que alguem tenha coragem para o fazer reviver, para o fazer renascer das cinzas em que o transformou a chama ardente da indisciplina.

Chama que alastra, que avassala, que destrói a qualidade maxima do desporte: a calma e a disciplina.

Chama que se ateia nas bancadas, na geral, em toda a periferia do campo e vai passando imperceptivelmente para dentro do rectangulo, vai queimando as bôas qualidades dos jogadores e fazendo deles homens que não pensam, homens que vêem na vingança momentanea a satisfação dos seus instintos de revolta.

Um êrro de arbitragem não dá, seja a quem fôr, o direito de agressão, o direito do insulto, o direito de discutir exaltadamente e em termos pouco proprios as decisões do arbitro.

Um jogador não pode praticar uma acção dessas.

O seu dever é manter-se no campo com a maxima correcção, lembrando-se sempre que qualquer acto irrefletido da sua parte vai trazer ao seu club maior prejuiso que todos os êrros de arbitragem juntos.

As scenas que ontem se passaram no campo do Restêlo tiveram o condão de enervar todos.

Aos trinta minutos da primeira parte Roquete mergulha, mas a bola escapa-se-lhe para traz com pouca força. O arbitro apita e faz o sinal de bola ao centro. Isto é, estava validado o «goal». Roquete, porém, puxou a bola para ele. Começa aqui a primeira questão:

Os jogadores do Casa-Pia protestam contra a validação do «goal», os juizes de linha são consultados e o arbitro acaba por marcar um livre contra o Benfica, quasi sobre a linha da cabeceira.

Tecnicamente tudo isto está errado.

Benfica 1 -- Casa 1
Belenenses 7 -- União 3
Bom Sucesso 1 -- Chelas 1
Sporting 6 -- Carcavelinhos 0

Ou o «goal» era validado, como primeiramente o arbitro havia ordenado, ou então, reconhecendo que havia apitado extemporaneamente, pois a bola não ultrapassara a linha do «goal», só tinha um caminho a seguir: marcar bola ao ar.

Assim deu a impressão que havia apitado a uma defeza de Roquete.

E durante um quarto de hora assistimos a discussões dentro do campo e fóra dele.

Os jogadores do Casa-Pia queriam «á outrance» que o arbitro mantivesse a sua ultima resolução: a não validação do «goal».

Os jogadores do Benfica queriam «goal».

As discussões na assistencia começaram-se a azedar e no meio duma balburdia indescritivel recomeçou o jogo debaixo duma tensão nervosa colossal.

Mais sete minutos de mau jogo e estava terminada a primeira parte.

No intervalo não houve, ainda assim, scenas desagradaveis, mas pressentia-se que qualquer coisa de anormal iria acontecer no decorrer do segundo meio tempo.

Os animos estavam exaltadissimos e os jogadores não tiveram quem, durante o intervalo, lhes acalmasse os nervos, dando-lhes conselhos salutares e predispondo-os para a luta leal.

Aos vinte minutos da segunda parte deu-se então o incidente maximo do encontro.

João de Oliveira agrediu em campo o arbitro, após uma scena de pugilato entre aquele jogador e o médio direito do Casa-Pia.

De então para o final ninguem se entendeu.

Na parte relativa ao jogo ha apenas a dizer que o Casa-Pia meteu a sua bola na primeira parte e que Bailão marcou a do Benfica na segunda.

Fernandes, back direito do Casa-Pia, foi o melhor do seu «team».

No Benfica ninguem se distinguiu, todos jogaram abaixo das suas possibilidades, sob um enervamento imenso e sem aquela alma que é vulgar no «team» dos vermelhos.

E é melhor não dizer mais nada ácêrca daquele encontro que tão poucas saudades deixou a todos os que tiveram a desdita de o presenciar.

Esqueciamo-nos de dizer que a pancadaria continuou depois do encontro, por um espaço de tempo relativamente grande.

Belenenses-União

Haviamos dito no sabado que o Belenenses ganharia por 5-2. Realmente falhámos por pouco, pois se a vitoria do Belenenses não foi verdadeiramente por aquele score, a superioridade do «team» que mais probabilidades tem de ser campeão ficou bem vincada com o expressivo resultado de 7-3.

Resultado que demonstra bem a fraqueza das duas linhas defensivas e o maior poder das linhas média e atacante de Belem.

Cesar teve ontem uma exibição muito bôa. Parece ter atingido a forma que tanto o notabilisou.

Oxalá ela se mantenha para que ele possa ocupar o seu lugar, que ainda está em claro, na linha nacional.

Pepe e Augusto Silva, quando a médio centro, foram com Cezar e Ramos os melhores do Belenenses.

No União distinguiram-se: o guarda-rêdes Augusto Amaro e Valentim, na linha avançada.

Os restantes, fracos.

Sporting-Carcavelinhos

A surpreza maxima da tarde foi a estrondosa vitoria do Sporting no campo da Tapadinha por um score elevadissimo.

O Sporting foi durante todo o encontro mais «team» que o seu adversario que jogou enfraquecido e ao qual a falta de Carlos Alves abaixou muito o moral.

Apesar da má exibição do guarda-rêdes do Carcavelinhos a vitoria leonina foi absolutamente merecida e se os seus avançados tivessem maior decisão no remate, teriam obtido mais bolas que as 6 que marcaram durante o encontro.

O melhor homem do Carcavelinhos foi Carlos Domingues, que durante todo o encontro batalhou com uma energia invulgar, sendo mesmo o unico homem do seu club que manteve a mesma alma do principio ao fim.

Do lado do Sporting ha a destacar o trabalho de Jorge Vieira e de Correia na linha avançada.

A arbitragem, de João dos Santos Junior, foi muito bôa.

Bom Sucesso-Chelas

Como era de prevêr, este jogo não despertou nenhum interesse. Os dois grupos jogaram mal, tendo terminado o tempo regulamentar com um empate.

Dos jogadores poucos ou nenhuns se distinguiram.

Categorias inferiores

Reservas

Benfica, 2 — Casa-Pia, 1.
Belenenses, 3 — União, 0.
Chelas, 4 — Bom Sucesso, 0.
Sporting, 0 — Carcavelinhos, 2.

2.as categorias

Benfica, 3 — Casa-Pia, 0.
Belenenses, 1 — União, 1.
Chelas, 2 — Bom Sucesso, 4.
Sporting, 2 — Carcavelinhos, 6.

3.as categorias

Benfica, 1 — Casa-Pia, 1.
Belenenses, 2 — União, 1.
Chelas, 2 — Bom Sucesso 1.
Sporting, 1 — Carcavelinhos, 0.

Hockey em campo

No encontro realizado entre as équipes do Vitoria Foot-ball Club e do Club Internacional de Foot-ball, este venceu por 5-2.

Club Nautico de Portugal

De 10 a 16 do corrente exibir-se-ha no Cinema Tivoli um filme representativo de diversas fases dos certamens organisados pelo Club Nautico de Portugal.

E' justo salientar o esforço desenvolvido por este club na propaganda do ressurgimento do desporto nautico português.

Cross-Country

No Porto realizou-se ontem o 7.º cross regional do norte. A perda foi no percurso de 7.000 metros.

A vitoria por équipes pertenceu ao Foot-ball Club do Porto, que totalisou 8 pontos, seguido do Vitoria Sport Club com 14 pontos.

A ordem da chegada foi a seguinte: 1.º, Joaquim Moura Junior, do S. C. do Porto; 2.º, Mota e Castro, do Vitoria e 3.º, M. Santos, do F. C. do Porto.

Hipismo

Realizaram-se ontem em Palhavã, perante numerosa assistencia, duas «poules» hipicas, para disputa de duas artisticas taças, que tiveram os seguintes resultados:

Na primeira «poule»: 1.º, o sr. J. B. Warrior, no «Beautiful», sem faltas, em 1',42" e 1'5; 2.º o sr. alferes Serras Pereira, no «Danubio», sem faltas, em 1' 48" e 3/5, e 3.º, o sr. alferes Apio de Almeida, no «Cadete», com uma falta, em 1' 29" e 3/5.

Na segunda: 1.º, o sr. tenente Oliveira Reis, no «Norfolk», com uma falta, em 2', 40 e 1'5; e 2.º, o sr. tenente Helder Martins, no «Avro», com duas faltas, em 2' e 7", e 3.º, o sr. capitão José Mouzinho, no «Hebraico», com duas faltas, em 2', 20" e 3/5.

O maior exito literario do ano, vai ser o livro:

— "COMO VI A ITALIA" —

pelo DR. CARLOS SANTOS

Autor dos livros já consagrados pelo publico «COMO VI A RUSSIA» e «COMO VI A FRANÇA»

«Como eu vi a Italia» é a réplica indispensavel de "Como vi a Russia„. O Dr. Carlos Santos, tendo visitado os dois países, ambos de fórmas sociaes e politicas nóvas, mas em contráste absoluto, entendeu depois de ter lançado a publico o livro sobre a Russia, escrever e dar a conhecer aos seus leitores o seu novo livro, pois é baseado nos mesmos moldes de profundeza, imparcialidade e vastidão, acompanhado de varias fotografias e desenhos inéditos do autor.

PREÇO ESC. 15$00 — PELO CORREIO ESC. 17$00

Livraria Franco-R. Barros Queirós, 18

Dr. Tedeschi Neves

ASMA E BRONQUITES

Novo tratamento de resultados rapidos.

R. da Prata, 166, 2.º — Das 12 ás 16

TEATRO DA TRINDADE

A's 8 1|2 e 10 1|2 Duas sessões

Companhia Portense Luz

de que faz parte o actor Nascimento Fernandes

A monumental e gloriosa revista

FEIRA DA LUZ

Formidavel sucesso da actualidade

GIMNASIO Telef. T. 914
A's 9 horas e meia
A representação da comedia em 3 actos
Os dois maridos da senhora
A revista de formidavel exito
Cocotes de... areia

A Cidade

HOJE — Soirée ás 21 horas
No ROYAL CINE
R. da Graça, 100 — Tel. N. 6791
Nossa Senhora de Paris
com LON CHANEY
O MEU PAPÁ

Chá das cinco

Historieta musical

Havia em tempos, e desde muito tempo, no frondoso e popular jardim da Estrela, um Corêto, — bôa construção, armação em ferro, cantaria fina, toda a aparencia de remediado com a vida no seguro, enfim a sorrir-se babado e deleitado para a Eternidade. Servia pouco, é verdade... mas sempre figurava como uma pequena garantia, e um grande Simbolo!...

E eis que, para provar mais uma vez que nem sempre é bom fiar nas aparencias, sobreveiu qualquer coisa mais manso do que um tremor de terra ou um raio certeiro, — assim mesmo o suficiente para para que os pacatos frequentadores semamais do jardim vissem o remedio do esimbolico corêto desmantelar-se pouco a pouco, como um bôlo de arrôz ao alcance duma familia de baratas. Agora os quartos do alpendre, em seguida os suportes, depois as cantarias, e o corêto a minguar, minguar, até sumir-se...

Para reedificar um corêto maior, mais moderno? Para arejar o largo, para entreter alguns homenzinhos, uma carroça e duas muares?... Porque sim, e pronto.

O caso é que, passados muitos dias, muitas semanas e muitos meses, surgiu enfim, no mesmo lugar, — não outro corêto, que ideia! — apenas um estrado, rudimentar, o que não é vicio, e pouco mais alto do que um palmo, o que não é virtude. Assim mesmo, os partidarios da musica ao ar livre, — entre os quais folgo colocar-me, — respiraram fundo, apesar da poeira, porque o jardim é pouco regado.

E de facto, parcimoniosos embora, voltaram os concêrtos; ainda agora, lá estava a Banda da Marinha, toda taful e luzidia. Simplesmente, ou porque o rudimentar estrado não estivesse em condições, ou porque o sol lhe batesse quasi em cheio, a Banda estava instalada não em cima, ao lado do estrado, estantes e cadeiras plantadas no chão amigo, o povo fraternalmente debruçado sôbre o ombro dos simpaticos instrumentistas...

Tristes e ledas realidades deste lindo torrão, onde os projectos vivem sempre de aspirações grandiosas...

Deixá-lo, se a realidade mandasse escolher por fôrça entre um corêto cem concêrtos ou concêrtos sem corêto—abivinha-se a desejada solução. E já que o homem era pó e em pó se ha-de transformar, não deve haver novidade em que as notas de musica tambem saiam salpicadinhas de pó...

* * *

NO ZOF

Dom Pànfilo, o "Boneco Fenomeno„ do celebre Ventriloco, — Agudiez, que está despertando enorme sensação nas "matinées„ e "soirées„ do Zof (Parque Mayer).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UM ARTISTA QUE DESAPARECE

FALECEU HOJE
o pintor
Alves Cardoso

Alves Cardoso, artista pintor português da primeira plana, solida escola, processos dignos, probidade indiscutivel — um nome já na arte portuguesa contemporanea — faleceu esta manhã.

Maguadamente registamos a sua morte, que causou profunda consternação. Ha 15 dias, o ilustre artista adoe-

ALVES CARDOSO

cera de uma indisposição de figado, mal que o atormentava depois da sua viagem ao Brasil, de tanto exito. Sobreveiu uma infecção de pleura, depois uma operação inevitavel ha cinco dias, e, enfim—a septicemia. Foram seus medicos assistentes os srs. drs. Barros e Castro e Morais Sarmento, e operador o professor dr. Augusto Monjardino. Tudo foi inutil. O artista, em pleno vigor da sua vida, e em cujo delirio febril só visões e aspectos de arte o preocupavam — como se continuasse artista além da morte — hoje, ás 11 horas, em doloroso sofrimento, acabou seus dias.

* * *

Alves Cardoso nascera em Caneças, arredores de Lisboa, a 11 de Maio de 1883. Contava, pois, 47 anos. Em 1901 completou o curso de Belas Artes, no qual foi um aluno distintissimo. Foi pensionista do Estado em Paris, durante quatro anos, tendo sido discipulo de Cormon e Paul Laurens. Esteve tambem um ano em Roma. Em Portugal foi discipulo de mestre Carlos Reis.

A sua obra é importante, e alguns quadros deixa, notaveis. Tinha a medalha de honra da Sociedade Nacional, enfileirando já na galeria dos consagrados. Dispersos, os seus trabalhos, sobretudo retratos e paisagens, são fortes afirmações. Lembramos, ao acaso, o retrato de D. Albertina Rodrigues (1917), os tectos do Parlamento e da ourivesaria Miranda.

Um dos seus ultimos trabalhos foi a «Morte do boi», exposto no nosso ultimo salão, obra de um pintor consagrado. O seu ultimo retrato, incompleto e por expôr, o do sr. Santos Lima.

Alves Cardoso fazia parte do grupo Silva Porto, que se tem afirmado com unidade e pujança. Mestre Carlos Reis, Antonio Saude, Falcão Trigoso, Frederico Ayres e João Reis — seus companheiros nesse grupo — ao seu lado, durante a doença e a morte o têm chorado, pelo amigo que perdem e pelo artista que Portugal perde.

Em Paris, foi companheiro de Constantino, Francisco Santos e David de Melo.

Era casado o saudoso artista com a sr.ª D. Lavinia Sacadura Bretes Alves Cardoso, e deixa duas filhinhas, uma de 10, outra de 6 anos. Era irmão do sr. Augusto Cardoso, não tendo já pais vivos.

O seu funeral realiza-se ámanhã, ás 15 horas, da Avenida da Republica, 104, para o Alto de S. João.

O *Diario de Lisboa*, associando-se á dôr de tantos artistas que hoje estiveram em casa do extinto, apresenta á ilustre esposa, irmão e colegas intimos de Alves Cardoso o seu sentido pesame.

IMPRENSA

Antonio Ferro

No rapido de Madrid, chegou hoje a Lisboa o nosso presado camarada na Imprensa, Antonio Ferro, que no «Diario de Noticias» se ocupou do actual momento politico espanhol numa interessante série de entrevistas.

Antonio Ferro era aguardado na estação do Rossio pelos seus camaradas do «Diario de Noticias» e por muitos amigos que lhe dispensaram uma affectuosa recepção.

Audição de alunas

No salão da «Ilustração Portuguesa», realisa-se no proximo dia 17, á noite, uma audição de alunas da distinta cantora Marina Dewander Gabriel.

BEBAM as aguas de:
VIDAGO (1 e 2), PEDRAS SALGADAS, MELGAÇO E SABROSO
premiadas com a **Medalha de Ouro** na **Exposição de Barcelona**
ultimamente realisada
Pedidos a
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO: Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 391
LISBOA: Aven. da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296
Entregas imediatas ao domicilio

DE LUTO

D. Maria Olimpia de Padua Franco

Faleceu ante-ontem, em Portimão, D. Maria Olimpia de Padua Franco, senhora de notabilissimas qualidades de coração e caracter, que deixa uma viva saudade em todos que de perto com ela privavam. A virtuosa senhora, cuja morte foi muito sentida naquela cidade algarvia, era viuva dos. Padua Franco e mãe do nosso querido amigo e ilustre director da Propaganda de Portugal, sr. Jaime de Padua Franco.

A' familia enlutada o «Diario de Lisboa» apresenta os mais sentidos pezames.

Cristina da Costa Magalhães

Faleceu hoje, na travessa da Galé, 26, a sr.ª D. Cristina da Costa Magalhães, avó do sr. Paulo Simões Costa, agente de publicidade do «Diario de Lisboa».

A' familia enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Paulo Simões Costa, apresentamos sentidas condolencias.

Fausto de Oliveira

Passando hoje o primeiro aniversario do falecimento do distinto violoncelista Fausto de Oliveira, os seus antigos colegas mandaram celebrar solenes exequias por sua alma, na igreja dos Martires, ás 11 horas, tendo sido muito concorrida a piedosa comemoração.

Exposição de musicas

A casa Sassetti, que tem como colaborador artistico das suas edições o nosso camarada Stuart Carvalhaes, ganhou a medalha de prata na exposição internacional de Barcelona.

Pelos teatros

Teatro Nacional

Reaparece amanhã, no Teatro Nacional, a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que hoje se despede do publico do Teatro Avenida, de Coimbra. Representam-se a peça «O café do Felisberto» e o quadro historico «Almas de Mulher», com belos versos do nosso querido amigo sr. Gustavo de Matos Sequeira, que são ditos pelas actrizes Amelia Rey Colaço, Emilia de Oliveira, Maria Clementina, Maria Brandão, Maria Lalande e Lucia Marianni, com musica expressamente escrita pelo distinto «chansonier» Armando Rodrigues. Os figurinos apresentados pertencem ao conhecido artista José Barbosa (filhó), e foram executados na casa Lallemant, da Avenida da Liberdade.

«O Autoritario»

O acontecimento teatral desta semana é, sem duvida, a reaparição em Lisboa do grande actor José Alves da Cunha e da sua Companhia, ha um ano afastado dos palcos de Lisboa, e que acaba de realisar toda a época de inverno no Teatro S. João, do Porto. Pela primeira vez o ilustre artista vai trabalhar no Teatro Avenida, estreando-se na proxima sexta feira, com a peça, anciosamente aguardada pelo grande renome que a precede, «O Autoritario», três actos esplendidos de factura, notavelmente trabalhados, original de Henri Clérc, tradução do ilustre escritor e jornalista Avelino de Almeida e na qual Alves da Cunha interpreta o protagonista.

Erico Braga

Um grupo de amigos e admiradores do ilustre actor-empresario e nosso amigo Erico Braga constituiu-se em comissão para lhe promover uma récita de homenagem, na proxima noite de 19 do corrente, no Teatro do Ginmasio. Sóbe á scena, pela primeira vez em Portugal, a comedia Il manquait un homme, *de Felix Ganderá, traduzida para o nosso idioma com o titulo* Faltava um homem.

Bailarina Enita

Na revista «Cocottes de... areia», original de Erico Braga, e em scena no Teatro do Gimnasio, estreia-se amanhã a escultural bailarina Enita, dezoito anos encantadores, que tem perfumado com a sua mocidade os primeiros palcos da Europa. Tambem amanhã o actor-cantor Sales Ribeiro interperta novas canções, com a sua voz magnifica. Abre o espectaculo a comedia «Os dois maridos da senhora».

Nova companhia de circo

Estreou-se no sabado, no Coliseu dos Recreios, uma Nova Companhia de Circo, a melhor que se tem exibido este ano, naquela casa de espectaculos. Tem numeros de grande efeito e sensação, que despertam o maior entusiasmo, pela audacia com que são realizados. Amanhã, mais detalhadamente, faremos a noticia critica.

Atrás do reposteiro

A primeira peça nova a subir á scena, no Teatro Nacional é a comedia «Degredados», da ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Vitorino.

— A Companhia Lucilla-Erico porá em scena a celebre peça religiosa «O martyr do Calvario», de Eduardo Garrido, durante as festas da Paschoa. O protagonista será desempenhado por um artista português considerado até hoje o melhor interprete do martyr do Golgotha.

— Com a peça «O grande amor» inicia hoje, a sua digressão, em Setubal, a Companhia Adelina-Aura Abranches que, até ao Porto, onde vai efectuar uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, percorrerá os teatros de Santarem, Tomar, Torres Novas, Leiria, Coimbra, Aveiro, Braga e Viana do Castelo.

— No Teatro da Trindade começaram activamente os ensaios do novo quadro com que vai ser ampliada, brevemente, a revista «Feira da Luz», que ali continua em scena, em duas sessões.

— O «chansonier» Armando Rodrigues, autor da musica do quadro «Almas de Mulher», estreado recentemente no Teatro Nacional, pela Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, está trabalhando em novas produções suas, para serem gravadas em discos da His Master's Voice.

— A Nova Companhia de Circo dá hoje no Coliseu dos Recreios o seu primeiro espectaculo dedicado á melhor sociedade de Lisboa.

— A revista «Zé Povinho» continua em pleno sucesso no Teatro Variedades, enriquecida com um quadro e alguns numeros novos, registando-se enchentes todas as noites, nas duas sessões.

— No Zof, o celebre ventriloquo Agudiez, com os seus bonecos falantes, a cançonetista Marissa e os programas de variedades e cinematografico, constituem as atracções de todas as noites.

— Encontra-se livre de perigo a actriz Maria Laura, cujas melhoras se acentuam.

Renascença Grafica
S. A. R. L.

Em conformidade com o artigo 13.º dos Estatutos é convocada a assembleia geral ordinaria a reunir, na sua séde, rua Luz Soriano, 48, no dia 31 de Março do corrente ano, pelas 11 horas da manhã, para discutir e votar o balanço e relatorio da gerencia de 1929.

Lisboa, 10 de Março de 1930.

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto A. May Totta.

CONDES
Ultima Exibição:
Lon Chaney em
Nossa Senhora de Paris

A Cidade

BEBA
SALUS (VIDAGO)
A MELHOR AGUA MINERAL

ESTUDANTES

A Federação Academica e os seus trabalhos

Respondendo ao que o sr. Pedroso de Lima, delegado do Instituto Superior de Comercio, ha dias nos disse ácêrca da orientação da Federação Academica, diz o sr. Francisco Mendes, presidente da sua Direcção:

— Estranhamos bastante que esse nosso colega queira publicamente fazer acreditar na inutilidade da acção da Federação nos ultimos tempos, e tanto mais que, sendo delegado nos ultimos anos, tem concordado e defendido a sua orientação. E de tal modo o fez que originou um incidente com a delegacia da Faculdade de Medicina que, exposto por esta numa assembleia geral da sua Escola, a levou á desfederação.

Uma das razões, sem duvida, que levou a Faculdade de Medicina a tomar essa atitude, foi a maneira como decorriam as assembleias gerais, com excessivo abuso de palavriado em que esse nosso colega tomava uma acção bastante intensa, como é do conhecimento do meio academico que se interessa mais pela Federação do que pretende fazer acreditar o nosso colega Pedroso de Lima. E tanto assim que mesmo o presidente da direcção da A. E. Medicina, no momento da desfederação, tratava de assuntos academicos juntamente com a Federação. E tanto assim que no começo do ano federativo a atitude das varias delegacias foi de boa espectativa, esperando-se que resultasse da acção da Federação um trabalho bem mais util do que até então. Apoio esse que ainda não foi retirado.

Quanto á questão da séde, é do conhecimento das delegacias, e portanto dos delegados, ser um dos assuntos que a Federação tem tratado junto do Ministerio da Instrução; e não ser nossa a culpa do assunto ainda se não encontrar resolvido.

Como vê, é absolutamente impossivel tratar junto de entidades oficiais sem o completo conhecimento do assunto.

Com a Residencia, caso identico se nos apresenta, e é do conhecimento de todos nós que estando o caso entregue a pessoas cuja competencia e valor é desnecessario exaltar, a nossa acção não poderá ir muito além do auxilio que Suas Ex.as possam carecer de nós.

Quanto ao decreto 17.861, sôbre a escola de quadros e oficiais milicianos, antes da sua publicação foi o assunto tratado pela direcção transacta e a actual não o tem descuidado.

O que estranhamos bastante é que tendo sido tratados em assembleia geral todos estes assuntos, e sem interferencia produtiva do nosso colega Pedroso de Lima, ele venha agora publicamente tentar desacreditar a Federação, tanto mais depois da Escola a que esse delegado pretence lhe ter retirado o seu apoio devido á acção que estava tendo dentro da Federação ser discordante com a maneira de vêr existente na sua Escola.

Adeus, Mascotte!
no São Luiz

UMA ESTATISTICA INTERESSANTE

Como se morre de automovel em Portugal

Como se morre de automovel em Portugal? A resposta a esta pregunta dá-a o «Boletim Oficial» do Automovel Club de Portugal, publicando no seu ultimo numero uma interessante estatistica grafica das causas que entre nós motivaram maior numero de desastres de automovel no ano de 1929, e que são, afinal, aquelas que contribuem todos os anos para aumentar o martirologio do automobilismo do norte ao sul do país.

Averigua-se que o maior numero de desastres é devido a defeitos da propria estrada, havendo até certos locais conhecidos por nomes fatidicos, onde os desastres são frequentes, sem que até hoje tenham sido feitas as necessarias reparações.

A estrada pode ser responsavel pelo desastre, quando:

—E' abaulada demais e os veículos não têm estabilidade. Certos carroceiros recusam-se e com razão, em tempo de chuva, a desviar para o lado.

— A viragem está construída contra as leis da estetica. Tende a atirar o veículo para fora da estrada e por isso mesmo faz escorregar as bicicletas ou capotar os automoveis.

— A volta tem um raio decrescente — o que quere dizer que a viragem se torna cada vez mais curta. Um carro veloz está sempre arriscado a saír pela tangente.

— Vala em diagonal na estrada. O veículo é, pelas rodas dianteiras, bruscamente desviado sôbre os outros e até sôbre o passeio.

— A estrada tem um lombo muito acentuado: o carro em velocidade salta, algumas vezes mesmo plana durante alguns segundos. E pode voltar a caír rudemente sôbre a valeta.

— A natureza do solo muda bruscamente. Após uma longa pista propicia ás mais brilhantes velocidades, de repente, sem que o automobilista seja prevenido, apareçem grandes covas.

— Uma passagem não assinalada escondida pelas arvores. De subito, o automovel encontra as barreiras fechadas e sem iluminação de noite. Frequentemente vai de encontro a elas.

— Uma passagem de nivel ficou aberta no momento da passagem do comboio... O carro apanhado pela maquina é cuspido a distancia ou arrastado durante muitas centenas de metros.

— Inesperadamente, sôbre uma camada de poeira espessa, um tapete de alcatrão fresco. Perdendo quasi toda a aderencia ao solo, o carro pode ir contra uma arvore ou para fora da estrada. (Menos frequente entre nós, onde as estradas raro vêem o luxo do alcatrão).

Ha tambem os desastres devidos a defeitos mecanicos, como sejam:

— O pneu duma roda dianteira salta da parede e corre diante do carro. Este acidente é hoje menos frequente devido á *tringlês* dos pneus.

— Ruptura da direcção. Acidente que se produz cada vez menos, graças aos grandes progressos da metalurgia.

— Ruptura duma mola dianteira pela parte anterior. Neste caso, o eixo coloca-se obliquamente sôbre o carro e os dois pneus rebentam.

— Ruptura do cardan atrás da caixa. Neste caso, o veio de transmissão cai sôbre o solo e, preso á ponte, forma uma alavanca que pode fazer saltar o carro.

— Extinção subita dos farois. E' um dos grandes riscos da circulação nocturna.

— Quebra dos vidros, que pode agravar consideravelmente um desastre sem importancia.

Não são poucos tambem os desastres devidos a faltas dos proprios condutores. Vejamos:

— Nos cruzamentos das estradas, ha condutôres que se esquecem ao mesmo tempo de abrandar e de avisar da sua chegada. Não pensam nunca nos outros. E depois...

— Nas curvas das estradas, os desastres são frequentes, porque os veículos não abrandam e viram, as mais das vezes, contra a mão.

— Nos cruzamentos com outros veículos, o acidente é devido frequentemente ao egoismo dum condutor que não vai pela sua mão, ou á brutalidade dum carroceiro que não quere ir pelo seu pé.

— E' sempre nas ultra-passagens, isto é, quando um condutor pretende que o seu carro passe á frente do outro, que o *chauffeur* tem mais necessidade de paciencia, de prudencia, de sangue-frio e de habilidade. Um atiradiço joga a sua vida e a dos outros.

— O condutor não toca a buzina. O desastre pode ser inevitavel.

— O defeito de iluminação nos carros é causa de muitos acidentes mortais. Encandear é cegar o que vem em sentido contrario.

Ha ainda os desastres devidos a incapacidades fisicas ou mentais, como sejam:

— Uma má avaliação das distancias e das velocidades.

— A inexperiencia dos movimentos e da sua repercussão que se nota em certos condutores. Deve abrandar-se a marcha, sempre que isso sucede.

— Finalmente, a loucura da velocidade, uma tara que ataca até os mais prudentes em determinadas ocasiões.

Ha tambem os desastres de que o condutor não é responsavel:

— Animais que atravessam bruscamente a estrada.

— Transeuntes distraídos.

— Ciclistas que não iluminam de noite as suas maquinas.

Os caminhos de ferro que atravessam as povoações sem resguardos são tambem causa de frequentes desastres.

Como se podem evitar, dum modo geral, esses desastres? O remedio deve procurar-se na propria causa do acidente.

Grave desastre
na estrada de Reguengos

EVORA, 10 — Um automovel que esta manhã seguia em direcção a Reguengos foi de encontro ás guardas da ponte do Rio Xarrama, causando a morte dos srs. Elidio Rego, empregado na agencia do Banco de Portugal e Laureano Ferreira Lopes, comerciante. Ficaram feridos mais dois passageiros que seguiam no carro. —(E.).

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.

PAISAGENS

A exposição de pintura de Adriano Costa

O que ha neste pintor, modesto, apagado, misantropo, sem homenagens nem quadros no Museu de Arte Contemporanea, é um grande sonho interior de beleza, comungando com a mãe natura.

Tem uma vida quasi vegetativa. E' irmão das arvores e das flores, dos rios e das nuvens, numa dôce e serena loucura de iluminado. Vejo-o de sandalias, tardinha humilde, quando o crepusculo é um angelus desdobrando-se em pálidas violetas, ou de manhã, no recessos das florestas, sem sol ainda, mas já perfumadas do incenso acre das seivas, — pintando, isolado e mudo, com tintas de alma que, por vezes, dão bem e atingem a perfeição, e outras, mais raramente, se neurastenizam, em fenomenos de duvida, em crises de persistencia. Nem sempre o coração que sente pode cantar. E' o caso de Adriano Costa. Dizer pintor, não é o mesmo que dizer artista. Prefiro estes, de fina sensibilidade, aos outros que podem ir muito longe na tecnica, até na expontaneidade, mas que trabalham seu anceio, sem extase e sem tortura.

Adriano Costa é, e não insistimos, um temperamento romantico, de emoção pura e concentrada. Na sua paleta se ha tintas córadas, não ha corantes scenograficos. Os seus quadros são estados espirituais. Tenta-o mar, pela nostalgia, pela ingratidão das ondas, pela distancia, — o mar, eterna sereia da alma lusiada, a cujo buzio vão beber hausto os poetas peregrinos do nosso romanceiro. Nas suas pupilas verdes, ele adivinha misterios, tantos que se queda indiferente ao que outro pintor procuraria ancioso: o movimento, o delirio, a aspiração altaneira e efemera de cada vaga. Na paisagem é mais seguro. Aqui e ali, trabalhos que não deviam ter saído do «atelier». Mas ha coisas a fixar! Sobretudo, o seu quadro de Sintra, maravilha de luz com essa luz unica e divina, que penetra e enlanguece os sentidos tepidamente, numa voluptuosidade aniquilante de amor, além da vida e além da morte. O *Jardim* da casa do artista, resplandecente de sol, tinto de flores, bem apontadas as figuras de mulher, é do melhor que temos visto no genero.

Outono em Colares é tambem um magnifico trabalho. Verdes bem graduados, atmosfera precisa, e certa serenidade, onde se ouve, dôcemente, breve como uma fuga musical, o murmurio de florest . Tenho que dizer onde é a exposição para o leitor a vêr — Rua do Alecrim, 54.

ARTUR PORTELA

Exposição Tulio Vitorino

No Salão Bobone expõe o distinto artista sr. Tulio Vitorino uma apreciavel galeria de quadros, de bôa maneira, que se salientam pela flagrancia das côres, desenho correcto e um sentido e delicado amor á terra portuguêsa.

Instituto de Higiene Fisica

Fundou se em Lisboa, na rua da Horta Seca, 3, 1.º, um Instituto de Higiene Fisica, para aplicação de raios ultra-violetas, banhos de luz, maçagens, duches, etc., que é dirigido pelo sr. Fred Albuquerque e pela conhecida massagista Madame Alves, e que em breve fará a sua inauguração oficial

Radio TELEFUNKEN

O

"NON PLUS ULTRA"

do "radio"

Telefunken 40

com selecção das estações europeias por kilociclos: liga-se directamente á corrente de iluminação. Sem antena exterior. Peça folheto e demonstração a todas as casas de material de "radio".

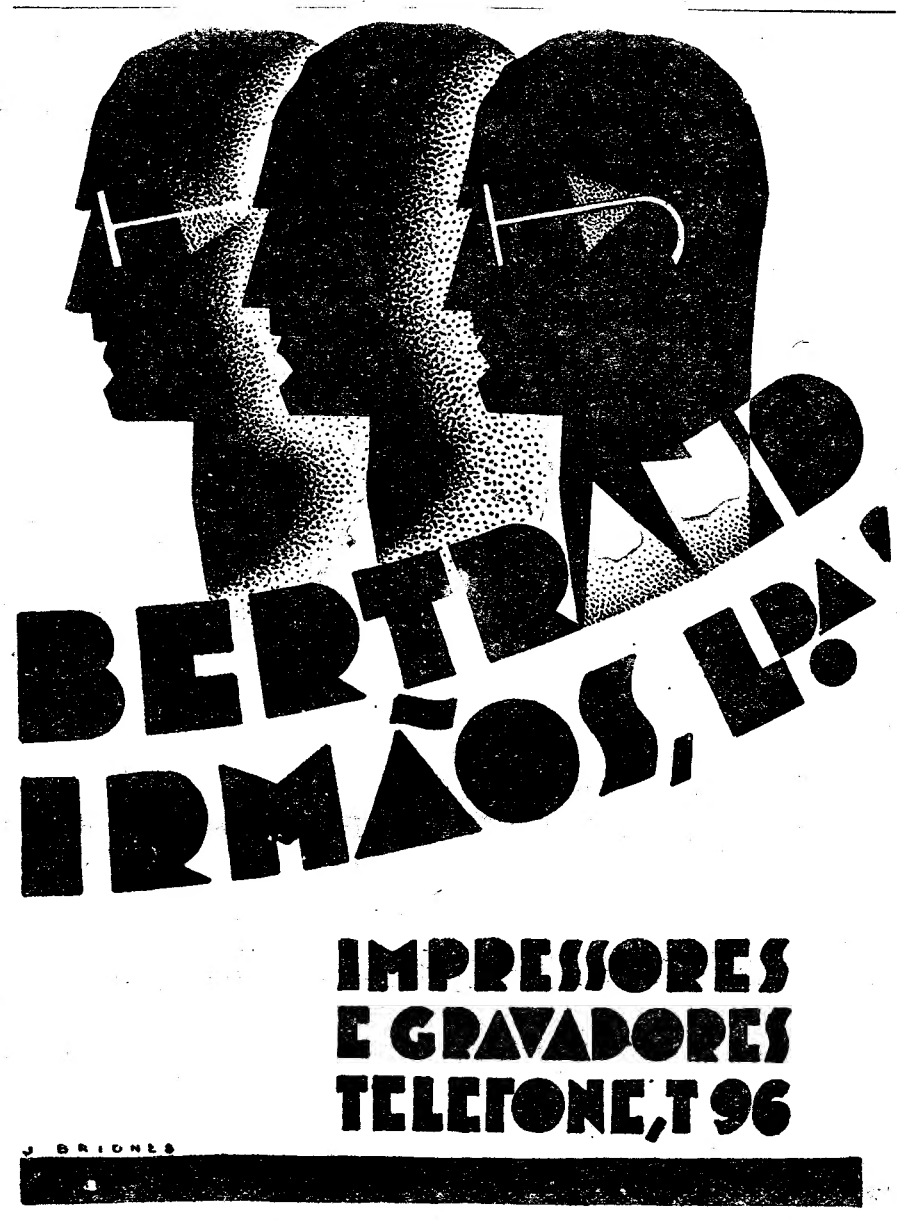
Peça uma demonstração, sem qualquer compromisso, a todas as casas da especialidade ou á

AEG

Sociedade Lusitana de Electricidade A. E. G.

Rua dos Fanqueiros, 12-16—LISBOA

Rua Sá da Bandeira, 209-215—PORTO



Anuncio

Pelo Juizo de Direito da 5.ª Vara Civel da comarca de Lisboa, escrivão Leal Pena, se faz saber que no dia 21 do mês de Março, por 13 horas, á porta dêste Tribunal, vão á praça para serem arrematados em conjunto e pelo maior preço oferecido sôbre o valor resultante da soma das três verbas da sua avaliação, os prédios abaixo mencionados penhorados nos autos de execução hipotecaria que a firma Borges & Irmão move contra o dr. Eduardo de Moura Borges, Vasco de Moura Borges e D. Laura de Moura Borges Mendes Carvalho, compreendendo os mobiliarios incluidos na penhora.

VERBA N.º 1

Edificio do Teatro Apolo (antigo Teatro Principe Real), situado na Rua da Palma, freguesia do Socorro, com os correspondentes numeros de policia, 170 a 192 e tornejando para a Rua Fernandes da Fonseca, (antiga Rua da Carreirinha do Socorro), para onde tem duas portas, sem numeração de policia. Os n.os 170 a 174 para a Rua da Palma estão na prumada do prédio designado pelos n.os 154 a 168, e são respectivamente portas da bilheteira e do ingresso d publico ao teatro, devendo anteriormente deste uso, pertencer ás lojas, hoje transformadas em sala de esper., bufetes e outras dependencias do teatro, na loja com o n.º 186 dêste edificio, ha um pequeno estabelecimento para venda de tabacos e jornais; confronta do norte com a Rua Fernandes da Fonseca, sul com o prédio com os n.os 154 a 168, nascente com o prédio com os n.os 35 a 41 da Rua Fernandes da Fonseca e trazeiras doutros prédios e poente com a Rua da Palma. Acha-se descrito na primeira Conservatória sob o n.º 565 conjuntamente com o prédio seguinte na 4.ª Conservatória sob o n.º 2.194. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado em Esc. 600.000$00.

VERBA N.º 2

Prédio urbano situado na Rua Fernandes da Fonseca, freguesia do Socorro, designado com os n.os 35 a 41 de policia, tendo anteriormente o n.º 27, compõe-se de três andares e aguas furtadas. O n.º 41 é o numero correspondente á escada de acesso aos pavimentos superiores achando-se instalado no vão e á entrada dessa escada, um pequeno estabelecimento de bebidas e tabacos; os n.os 35, 37 e 39 (lojas) estão ocupadas pelo Teatro Apolo, anteriormente descrito e confrontado e com o qual comunicam em toda a sua profundidade e extensão.

Confronta de norte com Rua Fernandes da Fonseca, sul com trazeiras de prédios, nascente com o prédio com os n.os25 e 33 e poente com o Teatro Apolo. Acha-se descrito com o prédio anteriormente penhorado na primeira Conservatoria sob o n.º 565 e na 4.ª Conservatoria sob o n.º 2.196. Atendendo á sua situação, conservação e rendimento foi avaliado este prédio em Esc. 73.180$00.

VERBA N.º 3

Prédio urbano situado na Rua da Palma, freguesia do Socorro, composto de lojas, três andares e aguas furtadas, para doze inquilinos, antigamente com os n.os 172 a 182 de policia mas actualmente com os n.os 154 a 168. A porta principal que é a da escada, que dá ingresso aos andares superiores corresponde o n.º 164. Os n.os 154, 156, 158, 160, 162 e 168, são correspondentes ás lojas do comercio, no prédio instaladas; e os n.os 170 a 174, embora espredio, servem de entrada e dão ingresso ao tejam compreendidos na prumada do Teatro Apolo (antigo Principe Real).

Verifica-se que uma parte do pavimento inferior dêste mesmo prédio, formada como uma linha rectangular ao poente, é ocupada por aquele referido teatro, servindo-lhe de sala de espera, bufete e outras dependencias. Mede na sua menor largura quatorze passos, equivalente a 12m,60 aproximadamente e na sua maior largura mede trinta passos, equivalente aproximadamente a 27m, e de comprimento desde a parede sul do teatro, até á parede sul do bufete quarenta e cinco passos, equivalente a 40m,5 aproximadamente.

Confronta de norte com o Teatro Apolo (antigo Principe Real), sul com o n.º 152, nascente com trazeiras de outros prédios, poente com a Rua da Palma. Acha-se descrito na primeira Conservatoria sob o n.º 438 e na quarta Conservatoria sob o n.º 2193. Atendendo á sua situação, construção e rendimento foi avaliado este prédio em Esc. 527.000$00.

Vão á praça estes três prédios em conjuncto no valor total de Esc. 1.200:180$00;—e os moveis vão á praça no valor de sua avaliação.

Declara-se que os prédios aqui mencionados estão agora descritos na oitava Conservatoria do Registo Predial, respectivamente sob os n.os 452, 581 e 451.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Verifique.,

O Juiz de Direito,
Ernesto J. Lobo.

ANUNCIO

Pela Primeira Vara Comercial de Lisboa, cartorio do 3.º Oficio, se anuncia que correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação dêste anuncio, chamando os credores incertos de Ernesto Sales, Limitada, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, na Rua do Arsenal, 146, 1.º, e tambem os certos que não tenham aceitado a concordata por ela proposta aos seus crédores, para no praso de 5 dias, posteriores aos éditos, deduzirem por embargos o que considerarem do seu direito contra a mesma concordata, pela qual a dita firma se obriga a pagar-lhes a percentagem de 30 por cento dos seus créditos no praso de 3 anos, a contar da homologação definitiva da concordata, sendo 20 por cento no primeiro ano, 30 por cento no segundo e 50 por cento no terceiro, podendo antecipar estes pagamentos. Para cumprimento da concordata será liquidado todo o activo da proponente, ficando estabelecido que se essa liquidação exceder 30 por cento do passivo, o excesso será ainda rateado pelos crédores na proporção dos respectivos créditos. A liquidação será feita por uma comissão de crédores, ouvida outra com caracter consultivo, nos termos constantes da proposta junta ao processo de concordata.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1930.

O Escrivão,
Eugenio Silva.

Verifiquei,

O Juiz Presidente,
Vasco Borges.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Feira da Luz».
Ginmasio—A's 21,30—«Os dois maridos da senhora—«Cocotes de... areia».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Zé Povinho».
Coliseu dos Recreios—As 21—Nova companhia de circo

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Central Cinema—A's 21.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça. 100—A's 21.
Zot (Parque Mayer)—A's 15 e 21 - Variedades.

SORTE GRANDE

vendida mais uma vez na casa

João Candido da Silva

na loteria de sabado
8 de Março

1466 em cautelas 400.000$00

(Numero certo desta casa)

Premios maiores vendidos nesta casa

1466	400.000$00
1465	3.100$00
1467	3.100$00
1868	2.000$00
4503	2.000$00
1888	1.000$00
6474	1.000$00

Loterias á venda

A 15 de Março	400.000$00
A 22 de Março	400.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

LOTERIA DO SANTO ANTONIO

Premio maior	3:000.000$00
Segundo premio	600.000$00

Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos.

PREÇOS CORRENTES

Esta casa compra e vende ao melhor preço do mercado:

Libras, ouro português, notas e moedas estrangeiras, coupons e papeis de credito e encarrega-se da renovação de bilhetes do Tesouro, sem encargos para o cliente.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

João Rodrigues da Costa, Ltd.

Sucessores de

João Candido da Silva

104, R. da Prata, 106
LISBOA

Mais uma vez!

a FELIZ TABACARIA

CONDEIXA

distribuiu pelos seus estimaveis clientes os premios seguintes:

736	3.º premio—Numero certo em vigesimos	10 160$00
160	bilhete vendido inteiro	1.000$00
259	em cautelas	1.000$00
3387	em cautelas	2.000$00
3460	em cautelas	2.000$00
4672	em vigesimos	2.000$00
5638	bilhete certo em vigesimos	1.000$00
5751	bilhete vendido inteiro	1.000$00
6273	em vigesimos	2.000$00

A 15, 22 e 29 do corrente

400.000$00

Bilhetes a.....	180$00
Vigesimos a.....	9$00
Cautelas a.....	5$00

A 14 de Junho

3:000.000$00

Bilhetes a	840$00
Quadragesimos a	21$00

Pedidos a JOÃO CONDEIXA

211, R. Arco Bandeira, 211

PROXIMO AO ROSSIO

—— **Pelo correio mais 1 escudo** ——

SEMPRE PREMIOS GRANDES

MADAME
Deseja uma ondulação permanente executada com fino gosto e arte, garantida por seis meses?
Dirija-se ao **Golden Palace**
Praça dos Restauradores, 11, s|l—Tel. T. 3115

ESTRANGEIRO

Precisa de pilhas
para as vossas lanternas??
Dirija-se hoje mesmo a esta casa, a unica onde V. Ex.ª encontra de todos os tipos aos melhores preços. — **CASA M. Motta**—Largo do Directorio, n.ºs 5, 6 e 7.
Telefone T. 2327

REVISTA DAS REVISTAS

A SEMANA Internacional

POLITICA

A liberdade imóvel

Com a derrocada da Ditadura de Primo de Rivera, surgiram em Espanha novas revistas, porta-voz das novas aspirações dos novos espanhois. Entre todas, cumpre destacar, pela sua excelente colaboração e impecavel plano de conduta, o quinzenario *Nueva Espana*, dirigida por Antonio Espina e José Diáz Fernadez. Do seu terceiro numero recortariamos gostosamente muitos paragrafos notaveis, se a ditadura... tipografica nos não obrigasse a resumir desoladoramente as nossas transcrições.

Não podemos contudo deixar de assinalar, além da oportunissima entrevista de Ramon Sender com Don Ramon de Valle Inclan («Valle Inclan, la politica y la cárcel») e do clarividente artigo de Jose Diaz Fernandez sôbre a «depuração das condutas», um dos problemas de ética politica que ao país vizinho mais urge resolver, o admiravel ensaio de Benjamin Jarnés intitulado «La Libertad inmovil».

Traduzamos alguns periodos:

«A's vezes ,o homem livre choca rotundamente com o homem progressivo. Ha liberdade de retrocesso, liberdade para o mal, e não faltariam teólogos que preguntassem se tambem Deus poderia cometer um crime».

... ...

«O espirito de progresso não é sempre um espirito de liberdade, porque pode querer impôr o progresso a gentes que não se preocupem com ele» — escrevia Stuart Mill».

... ...

«Isto a que poderiamos chamar «vontade de permanecer» ou «liberdade para não avançar», constitui um poderoso inimigo, pelo seu numero e pelo seu irredutivel campo entrincheirado».

... ...

«Por isso não devem atribuir-se á variavel palavra «liberdade» as máximas excelencias. Com uma ampla liberdade pode continuar-se imovel. A liberdade é necessaria, mas não é a unica coisa necessaria. A unica coisa necessaria é o poder espiritual de remover o homem livre, de convidá-lo a tornar fecunda a sua propria liberdade».

... ...

«O homem imovel não se deixa acorrentar por nada E' livre no deserto. Não circula, como o tempo. Vê-o circular, como um guarda-linha. E' um poste com liberdade para assistir á passagem dos comboios.

«Mas destes postes existem selvas inteiras no mundo; principalmente, no mundo politico; principalmente, no mundo politico espanhol.

«O machado contra o homem que não circula! Contra a liberdade imovel!»

Quando ouviremos ecoar em Portugal o mesmo grito necessario?

"O aniversário de Masaryk„

Na ultima sexta-feira, os jornais de todo o mundo, fóra do *carnet-mondain* e da rubrica diplomatica, noticiaram o octogésimo aniversario de Thomas Garrigue Masaryk, presidente vitalicio da Tcheco-Eslovaquia.

Lêmos dezenas de artigos assinados por jornalistas das mais opostas divisas politicas. Todos, sem excepção, celebram respeitosamente os oitenta anos do homem que bem merece o cognome de «Pai da Patria», conferido pelo seu povo.

«Thomas Masaryk nasceu duma familia pobre de Morávia, em que se uniam, como que por predestinação, as ascendencias tchecas e eslovacas. Seu pai era cocheiro na côrte»... «Nomeado professor, e professor de filosofia, marcou dum cunho indelevel o mundo das ideias que enchia os jovens cerebros tchecos e eslovacos da geração de 1890». *(L'Echo de Paris)*.

«Quando se descobriu o manuscrito de Zelena Hora e o de Kralove Dvur, o povo acolheu-os como as cartas da raça. Duvidou-se da sua autenticidade?... A Boemia inteira insurgiu-se contra os espiritos corajosos que os discutiam. Era um problema nacional; os imprudentes que ousavam enfrentar a opinião eram vencidos antes de se terem feito ouvir.

Masaryk ocupou-se do caso, estudou-o e pronunciou-se contra a opinião publica:

— Se a verdade não pode ser aceite sem escandalo, mais vale aceitar o escandalo que abandonar a verdade». (Gaston Chérau em *Les Annales)*.

Do excelente artigo de Luís de Zulueta em *El Sol*, deve meditar-se este belo fragmento:

«Não tinha estalado ainda a guerra europeia. Um deputado tcheco, desejoso de evitar a catastrofe, interpelava o ministro dos Negocios Estrangeiros de Viena apresentando-se como intermediario autorisado, a fim de resolver o conflito entre a Austria e a Servia. O ministro imperial conde de Berchtold ergueu o seu rôsto agudo e a sua calva fronte e deixou escapar estas palavras caluniosamente despeitadoras: «Senhor Masaryk, o ministerio não está aqui para conseguir uma gratificação aos professores pobres».

«Os professores pobres! O que significava um humilde professor como Masaryk em frente da ingente armadura daquele colosso da fôrça que era o Imperio austro-hungaro? O Poder costuma desdenhar os intelectuais. Mas aquele colosso tinha os pés de barro, e uma ideia é a pedrinha que rola desde o alto e dá com o gigante em terra».

No *Journal des Débats*, Auguste Gauvin faz justo elogio do Presidente Masaryk, libertador da Boemia, fundador dum novo Estado prospero, — mas defende ao mesmo tempo uma melindrosa tese:

«Por mais depreciada que seja, mesmo pelas élites, a doutrina da politica fundada na moral, o mundo inteiro deve constatar agora que um homem privado de qualquer influencia e de qualquer recurso durante a sua juventude, tendo consagrado toda a sua vida ao culto da sciencia, á pesquiza da verdade e á defesa da justiça, *conseguiu ressuscitar um Estado jugulado havia três seculos*, reconstruí-lo sôbre bases sólidas e governá-lo durante dôze anos sem acidentes, sem conflitos».

E termina:

«...o presidente Masaryk procura governar com os principios que lhe serviram para vencer».

Mas *L'Action Française*, scepticamente, comenta com um sorriso irónico estas asserções atrevidas, concluindo, pela pena acreditada de Jacques Bainville:

«Se não tivesse tido, para vencer,, senão os seus principios, não seria numa residencia presidencial que Masaryk celebraria os seus oitenta anos».

* * *

Em *L'Europe Nouvelle*, Daniel Essertier iniciou um interessante estudo sôbre a filosofia de Masaryk, «positivista no melhor sèntido da palavra, até ao pragmatismo, pensador a quem repugna a racionalização abstracta».

LETRAS

A batalha de "Hernani„

O centenario da primeira representação de «Hernani ou L'Honneur castillan», titulo a que muitos contemporaneos entusiastas preferiam o primitivo sub-titulo, bem espanhol, de «Tres por una», fez correr provavelmente mais tinta do que o proprio acontecimento.

Só o *Temps* consagrou á tumultuosa «premiére» quatro artigos sucessivos.

No primeiro, Edmond Jaloux faz algumas considerações sôbre os antecedentes, a ocorrencia, e as consequencias da estreia do drama de Victor Hugo, que Paul Souday considerava «sublime» e Robert Kemp considera «absurdo», preguntando se o seu aniversario nos vai trazer uma nova revisão dos valores romanticos. Muito judiciosamente, afirma:

«Não se deve procurar em «Hernani» nem verdade psicologica, nem estudo de caracteres; todos ali se esforçam por rivalizar em generosidade com os outros e de os deslumbrar pela sua grandeza de alma; são fanfarrões do sublimes»... «Mas a beleza de «Hernani» vem da sua juventude; é a beleza do diabo».

No segundo, Louis Schneider narra minuciosamente, como um «reporter», as peripécias da famosa *soirée*, contando alguns detalhes saborosos. Por exemplo: a teimosia de Mademoiselle Mars (que apesar dos seus 50 anos feitos deu toda *la sangre* necessaria ás 17 primaveras apaixonadas de Dona Sol) em não dizer o verso celebre:

Vous êtes mon lion superbe et généreux,

que considerava audacioso demais, substituindo-o na propria representação, com grande mágua de Hugo, por

Vous êtes mon seigneur superbe et généreux.

Uma revelação curiosa de Louis Schneider é esta: o tão falado colete vermelho de Théophile Gauthier, *nunca existiu*, — como o Jesus Cristo de Binet-Sanglars... O bom Théo arvorava *apenas* «um gibão com uma casaca negra debruada de veludo e um par de calças verde-agua com listas pretas».

No terceiro, Jules Bertaut passa em revista os adversarios do bando de Hugo, os membros da cabala, que no dia 25 de Fevereiro de 1830 entraram no Théatre Français sem irem mundos do berrante cartão vermelho em que a palavra espanhola *hierro* revelava as inabalaveis intenções dos seus possuidores. As *perruques* mais notorias, os que protestaram contra a *cassure*, atrevida, *Serait-ce déjá lui?... C'est bien á l'escalier Déboré.*,

foram: Charles Brifaut, «o homem mais delicado de Paris»; De Pongerville, que traduzira Lucrécio e calculara a mortalidade anual dos academicos, dizendo que morriam «um e meio» por ano; De Jouy, a quem chamavam «o Ermita»; Arnault, autor infeliz dumas vagas fabulas; Viennet, de quem Sainte-Beuve havia de dizer que tinha «a estupidez muito espirituosa»; o hábil Ancelot, que além de poeta, prosador, dramaturbo, libretista de opera e director de teatro, era... o marido de M.me Ancelot; Baour-Larmian, que fôra no entanto um dos antecessôres do romantismo; Alexandre Duval, o grande actor da casa de Moliére; Nepomucéne Lemercier, cuja cadeira na Academia Victor Hugo havia de ocupar; Andrieux, Auger, Dupaty, E'tienne, Droz — e tantos outros, todos incapazes de compreender a beleza duma peça romantica.

«Nem todos morreram nessa noite, — conclui Jules Bertaut — mas todos apanharam».

Finalmente, no roda-pé do *Temps*, Pierre Brisson fecha com chave de ouro esta série brilhante de artigos retrospectivos, com a sua critica á *matinée* de comemoração de ha duas semanas, em que a representação — talvez a derradeira, quem sabe! — do 1.º, 3.º e 5.º actos de «Hernani» foi abrilhantada por uma alocução de Fernand Gregh, que as *Nouvelles Littéraires* publicam na integra, versos de Bainville, de Edmond Rostand, a narrativa de Gauthier, e outros numeros de variedades romantico-literarias.

Como Edmond Jaloux, Pierre Brisson constata:

«A influencia de Hugo no destino do teatro é quasi nula»... «O teatro em verso desaparece»... «O poeta dramatico do seculo XIX — é Musset; a poesia do teatro moderno encontramo-la em Ibsen, em Maeterlinck, em Becque, ás vezes em Curel, em outros que são essencilmente prosadores».

No numero especial dedicado por *Bravo* ao acontecimento, Gerard Bauer, Robert Kemp, a maioria dos escritores teatrais entrevistados por Blaise Allain e por Odette Pannetier, compartilham o mesmo parecer.

«Hernani» só foi grande no seu tempo. E o tempo passa...

LEONARDO

AGENCIA FUNERARIA
Manuel Ferreira dos Santos
RUA DE ARROYOS, 211
Telef. N. 815 Serviço permanente

DINHEIRO { EMPRESTIMOS SI PENHORES As mais vantajosas avaliações
Joias — Salvas de Prata — Papeis de credito — Automoveis — Maquinas — Pianos — Louças — Vidros — Objectos d'arte — Roupas de casa — Fazendas e quaesquer outros objectos que offereçam garantia.
A MERCANTIL R. Fanqueiros, 366, 1.º Tel. TRIND. 2209

ALVAIADE
ELEFANTE
A MELHOR MARCA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo. 115

Comissão Central das Festas da cidade de Setubal

Exposição Regional do Distrito

Estando em organização uma exposição bibliografica e artistica de autores setubalenses e do Distrito, a realizar por ocasião da Exposição Regional que terá lugar nesta cidade em Junho proximo, esta Comissão convida todos os possuidores de livros, quadros ou quaisquer obras de arte a dirigirem-se ao Secretario Geral da mesma Comissão até fins de Março, fixando as condições em que poderão cedê-los para figurarem na referida exposição.

Paços do Concelho de Setubal, 26 de Fevereiro de 1930. — O Presidente da Comissão, *Carlos Botelho Moniz.*

ODEON Sensacionais Exitos
A invasão
com Olga Tschechowa e Hans Von Shettow.
Quarto mobilado
com Margot Landa.

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

A T. S. F. NA ARMADA

A VISITA do chefe do Estado Maior Naval ao Posto de Monsanto

O chefe do Estado Maior Naval sr. vice-almirante D. Bernardo Mesquitela continuou hoje as suas visitas oficiais.

Esteve de tarde no posto radio-telegrafico de Monsanto, onde foi recebido pelos srs. capitães-tenentes Nunes Ribeiro, director geral dos serviços radio-telegraficos da Armada, Pires da Rocha, sub-director, e Freitas Morna, director da Repartição de Meteorologia, 1.os tenentes Castela, Prior, Rebelo e Mario Costa, 2.os tenentes Garrido e Andrade e Silva.

Após os cumprimentos o chefe do Estado Maior passou revista á formatura geral da guarnição, ingressando depois no edificio, a fim de visitar as suas magnificas dependencias.

No laboratorio, estando presentes todos os oficiais, usou da palavra o sr. comandante Nunes Ribeiro, que disse, em sintese:

«Este posto começou funcionando com 12 homens e 600 palavras por ano. Hoje tem 290 homens e um movimento de 6.000:000 de palavras por ano.

Primeiramente existia aqui apenas um transmissor e agora temos cinco, que trabalham simultaneamente Ha mais quatro estações na costa, Madeira e Açores, a dois e três transmissores, cada uma».

O sr. comandante Nunes Ribeiro disse depois que ha ainda um radiogoniometro em funcionamento e dois quasi concluidos, acrescentando:

«Com o serviço crescente de segurança para a navegação, os Açores e a costa de Portugal devem progredir neste sentido, que tão util é no tempo de paz, como indispensavel no tempo de guerra».

O sr. comandante Nunes Ribeiro terminou apresentando cumprimentos de saudação ao sr. vice-almirantet D. Bernardo Mesquitela.

Falou em seguida o chefe do Estado Maior Naval, que disse congratular-se pelos melhoramentos introduzidos ultimamente nos serviços radio-telegraficos da Armada, fazendo um rasgado elogio á obra do sr. comandante Nunes Ribeiro e dos oficiais que o coadjuvam.

Terminou exteriorisando as suas esperanças no nosso ressurgimento naval.

O sr. vice-almirante Mesquitela enviou depois um radio de saudação ás guarnições de todos os navios de guerra e estabelecimentos de Marinha.

Na quarta feira o chefe do Estado Maior visita, pelas 14 horas, a base da Aviação Naval, no Bom Sucesso; pelas 15, a base dos submersiveis em Belem, e, seguidamente, a Direcção dos Serviços Auxiliares de Marinha e o Tribunal de Marinha, no quartel de Alcantara.

Roubos e burlas

Queixaram-se na P. I. C. os seguintes individuos:

— Guilherme Xavier Pereira, rua Antonio Pereira Carrilho, 23, 5.º, que foi victima de uma burla na importancia de 3.000$00; Aureliano Diogo de Carvalho, avenida Antonio Augusto de Aguiar, 124, 3.º, a quem os gatunos roubaram dinheiro e objectos no valor de 1.600$00 e Mario Damas, avenida Duque de Avila, 93, 3.º, que ficou sem uma carteira com 1.000$00 e documentos de importancia.

Auto-Lisboa, Limitada
36 — AVENIDA LIBERDADE — 40
Gazolina "ATLANTIC"
Esc. 2$45 o litro
Gazolina "RAPID"
Esc. 2$30 o litro

UM LAXANTE FATAL

O ENGANO dum farmaceutico provocou a morte do engenheiro Paiva e Pona

Não são, felizmente, frequentes, no nosso tempo, dados a competencia e o zêlo que distinguem de maneira geral a classe farmaceutica portuguesa, os enganos ou trocas de remedios marcados com resultados fatais nos registos do obituario.

No entanto, uma excepção ou outra ocorrem ainda; e daí, precisamente porque de excepções se trata, o interesse jornalistico que o caso tem e a nós nos cumpre destacar.

No dia 6 do corrente, o sr. Paiva e Pona, engenheiro da Camara Municipal, com residencia na Avenida Cinco de Outubro, n.º 144, 4.º E., precisando de tomar um laxante, mandou a criada a uma farmacia instalada na Avenida da Republica no numero 27-A, comprar quarenta gramas de sulfato de sodio, o sulfato corriqueiro dos purgantes.

— Não vás a outra farmacia, porque esta é que é de confiança. — recomendou ele á serva.

A rapariga saiu ao recado; trouxe a droga encomendada; o patrão desfê-la em agua; ingeriu... e, quando supunha ter feito uma limpeza salutar ao aparelho digestivo, tinha-se envenenado com uma dose de clorato de potassio que o matou.

Acudiram medicos, recorreu-se a tudo quanto a sciencia aconselha para casos tais, os srs. drs. Horacio Menano e Cancela de Abreu, e outros, empregaram esforços desesperados para salvar o enfermo, e tudo foi debalde. O sr. engenheiro Paiva e Pona falecia ontem de manhã, vitimado por um engano do farmaceutico de sua confiança.

A Policia de Investigação Criminal, chamada a intervir na ocorrencia, prendeu os farmaceuticos Rafael Baptista e Jeronimo André Lourenço, moradores, respectivamente, na rua Açôres, 12, 1.º, e na rua Nova do Calhariz, 15, 1.º, levando-os para o Torel onde estão sob rigorosa incomunicabilidade, enquanto o cadaver dava entrada no Necroterio para os efeitos legais.

O desgraçado engenheiro, um dos mais distintos da Camara Municipal de Lisboa, era filho do tambem engenheiro Paiva e Pona, falecido ha anos, e cuja passagem pelo Municipio da capital ficou assinalada por iniciativas de relêvo, entre as quais avulta a da modificação do Rossio, tão acaloradamente discutida durante anos consecutivos, e tornada hoje, em presença dos factos, em consagração unanime para a memoria do seu autor.

Deixa viuva a sr.ª D. Elvira Beirão Paiva e Pona, e orfãos cinco filhinhos, um de 6 anos, outro de 8, outro de 9, outro de 10 e outro de 14 meses.

Entre outras obras da sua autoria, na Camara Municipal, figura o estudo de que resultou o recente contracto feito entre o Municipio e as Companhias Reunidas Gaz e Electricidade para fornecimento de energia electrica á cidade, e por virtude do qual surgiu o conflito, ainda latente, entre as aludidas companhias e o comercio lisboeta.

O sr. engenheiro Paiva e Pona tinha apenas 37 anos de idade.

A crise de trabalho no concelho de Cascais

O operariado da freguesia de S. Domingos de Rana, em face da crise de trabalho com que ultimamente se tem visto a braços, solicitou da comissão administrativa daquela freguesia a sua intervenção junto da camara municipal de Cascais e do Quartel General do Campo Entrincheirado, no sentido de obter que a camara conceda aos proprietarios todas as facilidades compativeis com o equilibrio da sua vida financeira, a fim de não paralisar a industria da construção, que tanto pode contribuir para atenuar a crise de trabalho.

Pedem igualmente que as exigencias por parte da camara se limitem á imposição e fiscalisação das condições de segurança e sanidade, deixando ao proprietario a parte estetica da sua propriedade.

Iguais facilidades foram pedidas ao Campo Entrincheirado para que, em vez de clausulas estabelecidas por escritura entre o proprietario e o Campo, se promova a promulgação duma lei geral que regule este assunto definitivamente.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

O centenario de João de Deus

No Bairro Escolar do Estoril, cuja construção se deve ao dr. João de Deus Ramos, foi anteontem comemorado o centenario do nascimento de João de Deus, com uma festa que teve caracter intimo e na qual pronunciou um brilhante discurso o professor dr. João Soares.

Algumas alunas recitaram poesias de João de Deus, tendo havido interessantes numeros de canto, musica, gimnastica ritmica e pedagogia.

Congresso de Escoteiros

Acaba de se constituir uma comissão composta de antigos escoteiros, com o fim de organizar o 1.º Congresso Nacional dos Antigos Escoteiros, para assim reunirem o maior numero possivel de elementos que outrora ajudaram a fundar e a praticar em Portugal a obra de sir Robert Baden Powell. Da reunião sairá a Liga Nacional dos Antigos Escoteiros, cujos fins principais serão apoiar as organizações escotistas, propagar o movimento por meio de conferencias, publicações, festas, excursões, reuniões de estudo e chamar para junto da bandeira escotista a «élite» da mocidade lusitana.

MONUMENTAL CLUB
HOJE
A formosa estrela polaca
HALINA DORSOWNA
Os incomparaveis bailarinos
COOKE e ELINGTON
A maior celebridade artistica na Europa
ORQUESTRA AMERICANA — 14 professores — do notavel artista negro
HARRY FLEMMING
Orquestra de Tangos-Fabre
14 — Flemmings Girls — 14
nos seus sugestivos bailados

«DIARIO DO GOVERNO»

O NOVO contrato assinado entre o Estado e o Banco de Portugal

A folha oficial transcreve a resposta dada pelo titular da pasta das Finanças á exposição que lhe foi dirigida sôbre a situação dos funcionarios civis tuberculosos, e que é a seguinte:

«O disposto no artigo 5.º do decreto 16.796, autorisa a Direcção Geral de Assistencia a contratar o internamento de funcionarios civis tuberculosos nos sanatorios de Assistencia Nacional aos Tuberculosos, não obstante o que estava prescrito no decreto n.º 15.518 sobre a suspensão das regalias concedidas aos funcionarios naquelas condições, ficando agora internados, quanto a vencimentos, na mesma situação dos internados anteriormente ao decreto 15.518».

* * *

O sr. director geral de saude propôz que fiquem assim organisados os serviços do Posto de Protecção á Infancia de Lisboa e do Dispensario de Higiene Social:

Posto de Protecção á Infancia — Inspecção Demógrafo-Sanitaria — Director, inspector chefe dr. Antonio de Pina e Oliveira Junior; inspector chefe, dr. Antonio de Pina e Oliveira Junior. Secção de puericultura — Sub-inspectores: dr. Fernando Cabral, secção de puericultura; dr. Ernesto Roma, secção de higiene alimentar; dr. D. Pedro da Cunha, secção pre-natal.

Dispensario de Higiene Social — (Inspecção de Epidemias e Profilaxia de Doenças Infecciosas) — Director, inspector de saude dr. Carlos Leopoldo dos Santos; inspector de saude, dr. Carlos Leopoldo dos Santos, secção de doenças profissionais; sub-inspectores, dr. Tovar de Lemos, secção de profilaxia da sifilis; dr. Marçal de Mendonça, secção de profilaxia de doenças venereas; dr. Fernando Costa, secção de vacinas.

* * *

O «Diario» publica os contractos que acabam de celebrar o Estado e o Banco de Portugal por virtude do decreto ultimamente publicado regulando as relações com o emissor.

* * *

Pelo ministerio da Justiça foi determinada a entrega de varios bens ás corporações religiosas das freguesias de Alvarenga, Regueira de Pontes e Arcos.

* * *

De futuro pode ser reduzido a um ano o praso para promoção dos terceiros secretarios de legação e consules de terceira classe aos funcionarios que tendo prestado serviço, como adidos de legação, durante três anos, sejam propostos para a promoção.

Relações comerciais entre a Polonia e Portugal

Acaba de ser fundada em Lisboa a Camara de Comercio Polaca, com séde provisoria na praça do Municipio, 19, 3.º

O fim desta Camara é favorecer o desenvolvimento das relações comerciais entre a Polonia e Portugal.

Na primeira reunião dos socios fundadores, foram aprovados os estatutos e eleito o Conselho director, que ficou constituido pelos srs. Samuel Schwarz, presidente; S.Sorin e J. M. Szczekac, vice-presidentes; J. Winter, secretario e J. Silva, tesoureiro.

Um dos primeiros actos da nova Camara vai ser a organisação de uma exposição de produtos polacos em Lisboa e Porto e outra de produtos de exportação portuguesa em Varsovia.

Vai tambem promover a proxima visita a Portugal de uma delegação comercial polaca.